

494

**AValiação do teor de compostos fenólicos em plantas aclimatizadas de *Hypericum polyanthemum* Klotzsch ex Reichardt.***Jéssica de Matos Nunes, Mariana Kliemann Marchioro, Ana Paula Machado Bernardi, Gilsane Lino Von Poser, Sandra Beatriz Rech (orient.) (UFRGS).*

Espécies do gênero *Hypericum* apresentam como metabólitos secundários majoritários compostos fenólicos, estando essas substâncias relacionadas a muitas atividades biológicas comprovadas a essas plantas. *H. polyanthemum*, espécie nativa do sul do Brasil, vem recebendo destaque devido às propriedades atribuídas a seus extratos e substâncias isoladas. Este trabalho objetivou quantificar o teor de fenólicos totais em extrato bruto metanólico de diferentes partes de *H. polyanthemum* aclimatizada cultivada a campo em progressivos estágios de cultivo *ex-vitro*. Plantas micropropagadas foram transferidas para substrato, mantidas em sala climatizada a 25 °C e 50  $\mu\text{mol.m}^{-2}.\text{s}^{-1}$ , durante 30 dias e, posteriormente, transplantadas para terra e cultivadas a campo na Faculdade de Agronomia da UFRGS. A partir do surgimento dos primeiros botões florais (14 semanas), as plantas foram coletadas quinzenalmente durante o período de 14 a 24 semanas, sendo divididas em partes vegetativas (ramos e folhas) e reprodutivas (botões fechados, botões abertos com pétalas amarelas visíveis, flores, flores senescentes e frutos). Após liofilização e extração do material vegetal, os extratos secos foram ressuspensos em metanol e analisados pelo método fotocolorimétrico de Folin-Ciocalteu modificado. A análise de compostos fenólicos demonstrou que, tanto nas partes vegetativas como nas reprodutivas, a produção destas substâncias atingiu valor máximo em 18 semanas de cultivo, com teores de 204,  $18 \pm 15$ , 47 EQ/g e 142,  $10 \pm 0$ , 45 EQ/g, respectivamente, ocorrendo uma diminuição dos mesmos nas semanas subseqüentes. Em relação às diferentes partes reprodutivas do vegetal, as flores apresentaram maior acúmulo de substâncias fenólicas (215,  $08 \pm 2$ , 70 EQ/g). Conclui-se que a propagação *in vitro* e posterior cultivo a campo não alterou a capacidade biossintética da espécie. (Fapergs).